

EDITORIAL

No presente número da revista NUANCES – Estudos sobre Educação, apresentamos como tema a Teoria das Representações Sociais aplicada à Educação e, particularmente, à profissão de professor e aspectos relacionados à sua formação, funções, identidade e relacionamentos.

A teoria das Representações Sociais, criada por Moscovici (1961), dispensa apresentações; pois é, há décadas, amplamente conhecida e aplicada no Brasil, principalmente nos campos da Educação e da Saúde. São muitos os pesquisadores, centros e laboratórios de pesquisa que utilizam essa teoria como referencial para suas investigações. Este é o caso de grande parte dos estudos que aqui apresentamos. Seus autores vêm de diferentes universidades brasileiras e, entre elas, muitas estão ligadas ao Centro Internacional de Estudos em Representação Social e Subjetividade (CIERS-Educação) da Fundação Carlos Chagas, coordenado por Clarilza Prado de Sousa e que há três anos vem realizando uma pesquisa nacional sobre representações sociais do trabalho docente. Apresentamos, também, três textos de universidades francesas, Toulouse e Picardie, que possuem laboratórios de Psicologia Social voltados aos estudos em representação social.

Como bem apontou Jodelet (1989), ao estudarmos representações sociais devemos fazer algumas perguntas básicas iniciais: quem sabe e de onde sabe? O que e como sabe? Sobre o que sabe e com que efeito? Nesse número temático, os artigos que apresentamos procuram responder a essas questões focando o campo da educação escolar e o trabalho docente. Na maioria dos estudos, pesquisas mostram que professores em exercício, estudantes de Licenciaturas variadas e de Pedagogia, e alunos de educação básica, no Brasil ou na França, têm muito a dizer sobre ser professor, ser aluno e trabalhar ou estar na escola.

Iniciamos a série de artigos com o trabalho de Patrice Bouyssières (Universidade de Toulouse- Le Mirail) sobre representações sociais de qualidade de formação por formadores de adultos. O autor, através de testes de evocação livre e grupos focais com formadores, descreve como o que se pensa de uma boa formação está além de selos de qualidade da formação vista como produto, mas passa por crenças a respeito da competência dos formadores, seus objetivos e das interações dos formadores com seus alunos.

Após esse artigo inicial, seguem três artigos sobre representações do trabalho docente. Maria de Fátima Abdalla (Universidade Católica de Santos) apresenta um artigo sobre representações sociais de professores formadores sobre o trabalho docente. Em seus resultados, mostra que essas representações passam fortemente por questões de identidade docente e pela dualidade da inovação ou

resistência na formação e atuação desse profissional. Rita de Cássia Pereira Lima (UNESA – RJ), Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes (CUMML) e Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves (USP - Ribeirão Preto) apresentam um trabalho sobre representações sociais de alunas de Pedagogia sobre a contribuição de seu segundo ano na formação para a docência. Nesse texto, o estágio na Pedagogia aparece como essencial para ligar a teoria à prática da formação docente. Em outro artigo, Romilda Teodora Ens, Ana Maria Eyng, Maria de Lourdes Gisi (PUC-Paraná), discutem representações sociais de licenciados em Pedagogia e Biologia sobre o trabalho docente. As autoras mostram a proximidade entre essas representações investigadas e as já apresentadas em investigações anteriores e em discussões sobre políticas de formação de professores.

Outra sequência de estudos mostra artigos sobre representações sociais no campo da Educação Infantil. No primeiro deles, Lenira Haddad (UFA) investiga as representações sociais de estudantes de Pedagogia sobre a profissão de professor na Educação Infantil. A autora conclui que essas representações diferenciam as funções do profissional na creche da pré-escola e indica uma identidade de professor mais próxima dos anos seguintes da escolarização que dos iniciais. No artigo seguinte, Daniela Barros da Silva Freire Andrade e Marisa Faria dos Santos (UFMT) mostram uma investigação sobre as representações sociais sobre criança mostradas por estudantes de Pedagogia. Mostram que a imagem de criança está fortemente ligada à inocência e lúdico e que esta pode suscitar a presença de um adulto mais preocupado com o cuidar e proteger, que o educar. Ainda no tema da Educação Infantil, o artigo de Tércia Millnitz Demanthé e Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro (UNIVALI) mostra uma investigação a respeito de representações sobre infância feitas por pais e educadores. As autoras discutem semelhanças e diferenças entre esses dois grupos de participantes da pesquisa e mostram que ambos evidenciam as diferenças da infância de hoje e de outrora.

Os quatro textos seguintes mostram investigações sobre relações socioafetivas entre alunos e com seus professores, aos olhos de ambos. Os primeiros dois artigos, de Pierre Ratinaud (Universidade de Toulouse- Le Mirail) e de Nicole Lautier e Sophie Richardot (Universidade de Picardie - Jules Verne) mostram representações de alunos sobre o que consideram bons grupos para a convivência social e para o trabalho. O artigo de Ratinaud trabalha com as representações de grupo ideal em estudantes de licenciatura e o artigo de Lautier e Richardot investigam representações de estudantes de educação básica sobre as características de um grupo ideal em classe. O terceiro texto desse conjunto é de Cristina Helena Barnardini e Helenice Maia (UNESA - RJ), da Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, e mostra as representações de professores do ensino fundamental sobre *bullying*. A pesquisa foi realizada numa escola com altos índices de violência e as representações colhidas tenderam a associar o *bullying* à

adolescência e à doença. O último artigo dessa série, de Maria de Lourdes Ornellas (UNEB) investiga o lugar das representações sociais de professores sobre afeto em sala de aula concluindo por sua ancoragem nas relações transferenciais destes com seus alunos. Esse artigo difere dos demais pelo enfoque psicanalítico e convida os leitores a pensar nos cruzamentos que podem ser possíveis entre a teoria das representações Sociais e a Psicanálise.

Finalmente, apresentamos o artigo de Ivany Pinto Nascimento (UFPA) sobre família. Sempre que trabalhamos com professores e educação escolar, a família se faz presente nas representações de todos. No entanto, de que família falamos? Essa é a questão da autora e para respondê-la apresenta em seu artigo um percurso histórico do conceito e suas representações atuais.

Terminamos esta apresentação, esperando que o conjunto de textos apresentados nesse tema das Representações Sociais e Educação constitua um bom referencial de pesquisas e de discussões que enriqueçam e inovem ainda mais a investigação nessa área.

Maria Suzana de Stefano Menin
Organizadora